

Graduação Pós-Graduação

O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA ALDEIA AMAMBAI -AMAMBAI-MS: as plantas medicinais como estratégia de resgate da cultura e patrimonialização do território

Alesandro Ramos da Silva
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
alesandroramos@gmail.com

Carlos Buson Buesa
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
cbuson@gmail.com

RESUMO

Dentro de uma perspectiva de preservação dos saberes e da cultura indígena da Aldeia Amambai, o presente estudo vislumbra mensurar com base em entrevista efetuada com os membros dessa comunidade, conhecer um pouco das plantas utilizadas no combate a doenças, bem como seus casos de uso, partes utilizadas, indicações e ainda no que tange ao uso das plantas medicinais como primeira estratégia pelos entrevistados. Se buscou ainda compreender se há entre eles a crença quanto a efeitos negativos, efeito colaterais, etc. Também se questionou quanto a dificuldade de encontrar esses medicamentos naturais. Para tanto, se abordou a composição da população indígena no município de Amambai-MS, foi realizada revisão de literatura acerca da importância da preservação da cultura indígena, e após efetuada a entrevista, os dados coletados foram analisados com o uso do Software IRAMUTEQ. Dessa análise evidenciou-se, com base nas narrativas dos entrevistados, que as plantas medicinais ou remédios caseiros, fazem parte da estratégia de combate a enfermidades na comunidade, chegando em alguns casos a ser a única estratégia utilizada, no entanto se nota na maioria dos casos, uma mistura entre a medicina convencional e o tratamento com plantas locais.

Palavras-chave: Aldeia Amambai; preservação cultural; iramuteq; plantas medicinais; remédios caseiros.

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da atualidade, a preservação da identidade cultural indígena, partir de elementos históricos, culturais e ambientais dos territórios onde estas populações se encontram, configura-se um importante meio para despertar o sentimento de pertencimento e valorização de suas raízes. Sonaglio, Zamberlan e Busón (2020) descrevem, dentre outros aspectos, os municípios abrangidos pelo antigo caminho utilizado durante séculos e que constituiu importante rota no sentido cultural e para expansão territorial espanhola e portuguesa. É nessa faixa territorial, que se encontra o município de Amambai – MS, onde existem três aldeias indígenas das etnias Guarani e Kaiowá.

A preservação da identidade cultural dos povos indígenas, das etnias Guarani e Kaiowá, assim como em outras etnias, em outras localidades no território brasileiro, conforme destaca Mello (2019), enfrentam o desafio de preservar a cultura ao mesmo tempo que se deve acompanhar as inovações científicas e tecnológicas, uma vez que o índio se encontra inserido nesse contexto social, dentro ou próximo dos grandes centros. Inovações essas que adentram as comunidades indígenas através de veículos de comunicação, tais como rádio, televisão, internet e também através da escola.

Nesse sentido, alinhados aos pressupostos de Hoeffel et al. (2011), que esclarece que o uso de ervas medicinais para o alívio de doenças possui elemento cultural dos povos originários, se buscou através de entrevistas, conhecer um pouco das plantas utilizadas como remédios, sua forma de uso, casos indicados e ainda, sobre a crença no poder curativo das ervas, se esse é o primeiro recurso utilizado em caso de enfermidades, e mesmo se há entre os indígenas daquela localidade a crença de que essas ervas poderiam de alguma forma trazer malefícios à saúde.

Para atendimento dos objetivos expostos, este artigo está organizado através desse primeiro tópico introdutório, seguido do segundo tópico que trará um panorama da população indígena que compõe a cidade de Amambai-MS, no terceiro tópico se abordará a necessidade da preservação cultural dos povos originários, um quarto tópico descreverá a metodologia utilizada, posteriormente o quinto tópico tratará dos resultados e discussões e por fim o sexto apresentará as considerações finais.

2 A POPULAÇÃO INDÍGENA DA CIDADE DE AMAMBAI-MS

Localizada na microrregião de Dourados¹, a cidade de Amambai-MS possui 35.523 habitantes (segundo dados do IBGE de 2010), sendo que destes, 10.220 (29,8 %) são indígenas das etnias Guarani e Kaiowá e estão divididos em três aldeias que ficam nos arredores do centro urbano municipal, sendo elas a aldeia Limão Verde, aldeia Amambai e aldeia Jaguari, conforme tabela abaixo.

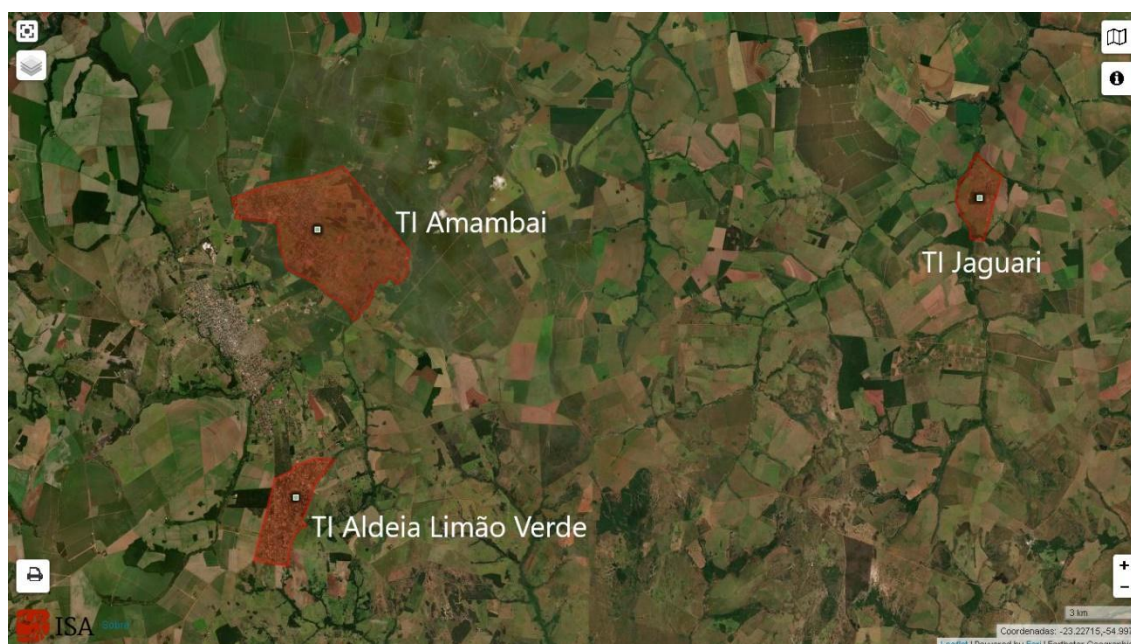
Tabela 1 - Aldeias, terras e populações indígenas de Amambai-MS

Terra indígena	Aldeia Amambai	Aldeia Jaguari	Aldeia Limão Verde	Total
Área oficial (ha)	2.429	405	660	3.494
População	8.036	383	1.801	10.220

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados obtidos no site <https://terrasindigenas.org.br/>

Ressalta-se ainda que os 3.494 hectares de terras indígenas estão distribuídos nos arredores do centro urbano da cidade de Amambai-MS, conforme figura abaixo, sendo as aldeias Amambai e aldeia Limão Verde bastante próxima ao centro urbano municipal, enquanto a aldeia Jaguari encontra-se a aproximadamente 50Km de distância.

Figura 1- Localização das Terras Indígenas (TI) no município de Amambai-MS



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados obtidos no site <https://terrasindigenas.org.br/>

¹ De acordo com a divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas do IBGE (1990).

Observa-se ainda com base no Quadro 1, que a aldeia Amambai concentra o maior espaço territorial, 2.429 hectares, e também a maior parte da população indígena no município. Sobre a demarcação de terras indígenas Valiente (2019, p. 38) elucida que fora criado em 1910, no governo de Nilo Peçanha, o Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais – SPILT², mais tarde chamado apenas SPI² – Serviço de Proteção do Índio, que teve como seu primeiro diretor Candido Mariano da Silva Rondon, conhecido como Marechal Rondon, tendo organizado os primeiros trabalhos e projetos de integração indígena.

Sobre a atuação de Marechal Rondon frente ao SPILT², Valiente (2019), destaca como uma das iniciativas adotadas foi a criação de 8 reservas indígenas no Sul de Mato Grosso do Sul, sendo elas a Reserva de Amambai (Amabai-MS), Reserva de Limão Verde (Amambai-MS), Reserva de Dourados (Dourados-MS), Reserva de Caarapó (Caarapó-MS), Reserva de Takuapery (Coronel Sapucaia-MS), Reserva de Sessoro (Tacuru-MS), Reserva de Porto Lindo (Japorã-MS) e Reserva de Paranhos (Paranhos-MS).

Inicialmente chamada de Benjamin Constant, a Reserva indígena de Amambai, foi a primeira reserva Indígena criada pelo SPI - Serviço de Proteção do Índio, através do Decreto Federal nº 404 de 10 de setembro de 1915, naquele momento com extensão territorial de 3.600 Hectares, mais tarde reduzida para os atuais 2.429 hectares.

3 VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DA CULTURA INDÍGENA DA ALDEIA AMAMBAI E O USO DE ERVAS MEDICINAIS

A necessidade da preservação cultural indígena é vista como emergente quando levado em consideração o declínio populacional de seus povos. Conforme o censo demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010), existem cerca de 817.963 indígenas no país, sendo que 502.783 viviam em zona rural. Além disso, “o conhecimento dos índios e seus descendentes no Brasil encontra-se em perigo, isso devido à introdução de diferentes culturas, podendo haver um risco iminente deste conhecimento” (ROCHA, MARISCO, 2016).

Considerando que a cultura indígena é uma herança para a sociedade em seu torno, sendo assim, um patrimônio para a humanidade, surge a necessidade da preservação cultural de seus povos. Conforme Mattos e Oliveira (2021), a cultura indígena no cotidiano das aldeias, é

² Foi extinta em 1967, sendo substituído pela FUNAI – Fundação Nacional do Índio.

formado por saberes e fazeres de cada etnia, sendo expresso por mitos, costumes e entre outras formas de expressão, de seu conhecimento. Ainda segundo os autores “O sentido de pertencimento indígena está ligado às representações simbólicas, às práticas socioculturais e espaciais por eles realizadas e atribuídas”.

No contexto da utilização de ervas o conhecimento tradicional que se tem das plantas medicinais, provavelmente se origina a partir dos indígenas (LINDENMAIER e PUTZKE, 2011). Conforme Carvalho et al., (2007) as ervas medicinais indígenas são usadas para prevenir, aliviar e até mesmo curar doenças. Assim, as ervas possuem eficiência de cura terapêutica e apresentam importância cultural (HOEFFEL et al., 2011).

Nesse sentido, diversos autores buscaram identificar a utilização de plantas indígenas (SANDES e CASTRO, 2011; SALES; SANTOS, ARAÚJO e BATISTA, 2010). Deste modo, etnoconhecimento agrega no pertencimento indígena, não só aos saberes ancestrais, mas a toda coletividade (MATTOS, OLIVEIRA, 2021). Conforme Amorozo (2001), o etnoconhecimento é importante para valorizar as culturas e entender formas de conviver com o meio ambiente saudável, o que é reforçado por Basta et al. (2020)

A doença é entendida entre estes indígenas como um princípio físico análogo ao que se entende por entropia, isto é, uma produção de desordem por dispersão de calor. Isto não é relativo apenas aos seres vivos, podendo-se falar de doença do ambiente na medida em que este se apresente como desordenado. A cura é conseqüentemente um processo de esfriamento (omboro'y) dos elementos que após a transformação de um estado anterior tornaram-se quentes (aku), mas precisam voltar a ser frios (ro'y), que neste entender indígena quer dizer ordenados” Basta et al (2020 p. 65).

Esse ordenamento com o ambiente físico, o meio espiritual e o ser nos leva ao fato de que para o índio, o uso das plantas medicinais, bem como seu poder curativo assume um caráter religioso e espiritual, conforme elucidam Basta et al (2020, p. 68) o uso de poções, compostas de ervas medicinais ou banhas animais visando o cuidado com o corpo, as vezes de forma preventiva, para evitar que a alma espiritual se afaste dele.

Ante esse ordenamento entre o ser, o espiritual e o meio ambiente, cabe ressaltar que a deterioração do meio ambiente, e escassez de recursos naturais agravados ano após ano em virtude do reordenamento urbano e/ou utilização para agricultura tem levado ao desaparecimentos de muitas ervas, conforme se pode observar em relatos contidos na obra de Basta et al (2020), fato esse reforçado pelo Atlas Brasil3 (2017), cujos dados apontam que no município de Amambai-MS a cobertura vegetal natural é de apenas 8,37%.

³ <http://www.atlasbrasil.org.br/>

Ademais, se reconhecer como parte da cultura local é algo extremamente relevante para a o resgate e a preservação das culturas e tradições, sobre tudo na disseminação destes conhecimentos ancestrais para a parcela mais jovem, conforme observado por Bertolo (2015) em um estudo com caiçaras percebeu que os jovens não se interessam mais pela cultura local devido à modernidade, apesar dessa visão negativa em relação à tecnologia e globalização, observa-se que quando alinhadas, tecnologia e tradição, podem contribuir para o fortalecimento das culturas tradicionais ao invés de acabar com as mesmas, toda via no tópico resultados e discussões ver-se-á que a realidade apontada por Bertolo (2015) pode ser visualizada na Aldeia Amambai.

Nessa linha, Zamberlan, Buson e Sonaglio (2019), em estudo que abordam o processo de patrimonialização, no âmbito do Estado do Mato Grosso do Sul, citando a existência de dois grandes projetos “Paisagem Cultural Ervateira” e “Itinerário Cultural Caminho para os Ervais” ressaltam:

Os projetos de desenvolvimento e patrimonialização do território Paisagem Cultural Ervateira e Caminho para os Ervais nasce de estudos documentais que visavam o fortalecimento da identidade territorial local *em virtude de detecção de pouco conhecimento da população residente sobre sua história, sua cultura*, com exceção do conhecimento empírico e do uso da Erva Mate” (ZAMBERLAN; BUSON; SONAGLIO, 2019, p. 8). Grifo nosso

Assim, o conhecimento das plantas medicinais, bem como o resgate do uso, cultivo e propagação dos conhecimentos ancestrais relacionados às práticas de cura dos povos originários, se insere no contexto de desenvolvimento e patrimonialização do território.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Souza et al (2018) relatam o aparecimento de programas computacionais que oferecem auxílio na análise de dados em pesquisas qualitativas aumentou em quantidade e possibilidades aos pesquisadores a partir da década de 80, salientando que esses programas são denominados CAQDAS (Computer Aided Qualitative Data Analysis Software), e, que o debate quanto ao seu uso tem crescido, e reconhecida sua eficiência no gerenciamento e recuperação de dados qualitativos. Um desses software é o IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), criado por Pierre Ratinaud, e mantido até 2009 na língua francesa, mas que atualmente conta com dicionários completos em várias línguas, dentre elas a língua portuguesa.

Dentre as principais justificativas para a adoção desta ferramenta, está o fato de esse

software ser um Software Livre, podendo ser modificado e distribuído de forma gratuita. Outro ponto é a disponibilização de análises como a CHD classificação hierárquica descendente além de análise textuais clássicas, de especialidades, similitude e nuvem de palavras.

Assim, foi aplicado uma entrevista, na língua nativa, conduzida e traduzida pelo acadêmico Valdeir Martins, contendo os elementos abaixo descritos, objetivando levantar informações referentes às ervas utilizadas, e ainda se em razão do contato com remédios industrializados, a crença em relação ao poder curativo das ervas sofreu alguma interferência, e por fim verificar se há indicativos de que algumas dessas ervas não são mais encontradas na região. Ressaltando que no intuito de manter o anonimato dos entrevistados, na identificação dos indivíduos constará apenas sexo, idade e grau de escolaridade.

- a) Nome da erva/planta/remédio do mato (nome vulgar).
- b) Parte usada.
- c) Preparação.
- d) Indicação: (para que serve).
- e) Quem usa (homem, mulher, criança).
- f) Modo de usar.
- g) Frequência (dosagem).
- h) Resultados esperados com o uso da planta.
- i) Uso de plantas medicinais como primeira estratégia de tratamento para problemas de saúde (tentar verificar se o entrevistado/a usa ervas medicinais primeiro, pra só no caso de não funcionar ir ao médico por exemplo ou tomar remédio de farmácia).
- j) Crença na nocividade de plantas medicinais.? (Ver se o entrevistado acredita que as plantas podem fazer mal).
- k) Queixa de efeitos colaterais? (Verificar se o entrevistado ou alguém que ele conheça sofreu algum efeito colateral decorrente do uso de plantas medicinais).
- l) Quais ervas não acham mais na região? (ver se o entrevistado se recorda de alguma erva que não consegue mais encontrar, caso positivo, tente verificar se lembra o nome e para que serve).

Assim, às respostas obtidas aos questionamentos, e visando elucidar as partes utilizadas, modo de uso, indicações e ainda no que tange a questões da crença no uso das ervas, posto que esse uso engloba aspectos referentes às tradições e crenças espirituais da população indígena local, e sobre as dificuldades em encontrar tais plantas na região, aplicou-se, através software IRAMUTEQ as análises de nuvem de palavras e análise de similitude.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O questionário foi aplicado a 16 indígenas, no período entre 15 a 31 de maio de 2022, as entrevistas foram gravadas em áudio na língua nativa e posteriormente traduzidas para a língua portuguesa, conforme transcrição abaixo. Cabe ainda registro de que outros 6 indígenas se recusaram a participar da entrevista.

Indivíduo 1 - Sexo: Feminino - Idade: 67 anos - Escolaridade: Ensino primário incompleto

- a) Hapo Uvã (Rapo uvan).
- b) Raiz.
- c) Ferver.
- d) Dor de barriga, coluna, na verdade ele é indicado para um monte de coisa.
- e) Todos – homem, mulher e criança.
- f) Em muitos casos a pessoa deve tomar, porém se a pessoa estiver muito mal (no caso da dor coluna) a pessoa pode tomar banho também nesse remédio.
- g) Depende da pessoa, mas o recomendável ele tomar sempre até sentir uma melhora e quando sentir essa melhora a pessoa já pode diminuir a dosagem.
- h) Que a pessoa seja curada do problema que está sentindo.
- i) Primeiro procurar o remédio caseiro e em seguida ir no médico para ajudar no tratamento.
- j) Não.
- k) Também não.
- l) Mba'egua e Isensu serve também para um monte de coisa.

Indivíduo 2 - Sexo: Feminino Idade: 65 anos - Escolaridade: Ensino Médio Completo

- a) Pikati.
- b) Tudo.
- c) Ferver, mas em muitos casos não precisa.
- d) Para afastar o mal espírito da pessoa, pois acreditasse que quando a pessoa está doente está carregando esse espírito.
- e) Criança, adulto e mulher.
- f) Toma banho nesse remédio.
- g) Depende da pessoa, pois é diferente do remédio da farmácia.

- h) Esperasse que a pessoa seja liberta pelo mal espirito.
- i) Se o remédio caseiro não resolver vou para o médico, ao mesmo tempo também para ajudar o remédio caseiro no combate a doença.
- j) Faz mal se a pessoa tomar errado, isso sim.
- k) Não.
- l) Um desses remédios que posso citar é o próprio Pikatin e Pakuri.

Indivíduo 3 - Sexo: Feminino - Idade: 24 anos - Escolaridade: Ensino Médio Completo

A entrevistada não soube responder.

Indivíduo 4 - Sexo: Masculino - Idade: 90 anos - Escolaridade: Ensino Primário Completo

- a) Guapo'y.
- b) Tirar alguns pedaços do tronco dessa árvore ou usar um líquido que sai do tronco dela também.
- c) Ferver na água/ em caso do uso do líquido tirar diretamente do tronco e passar no local da dor.
- d) Fratura ou quando a pessoa apenas se machuca também, pois antigamente quando o pessoal fraturavam o braço ou a perna eles eram curado nesse remédio não iam ao médico.
- e) Todos.
- f) Com a água que você ferveu pegar um pano passar no local da dor.
- g) Depende da pessoa.
- h) A ser curado com esse remédio, como falei pra você as pessoas que fraturam os braços eram curados com esse remédio.
- i) Primeiro geralmente eu uso o remédio caseiro e em seguida vou ao médico.
- j) Não.
- k) Também não.
- l) Tem sim é só procurar.

Indivíduo 5 - Sexo: Feminino - Idade: 48 anos - Escolaridade: Ensino Médio Completo

- a) Algodãozinho – nharakatiýran.
- b) Raiz.

- c) Você tem que tirar ele da terra (cavar) cortar e depois colocar no sol por alguns minutos e em seguida bater/moer e por fim ferver ele.
- d) Inflamação, dor de garganta pneumonia.
- e) Todos.
- f) Em muitos casos tomar depois que você ferver.
- g) Essa aí depende da pessoa.
- h) Esse remédio é bom e com isso vai resolver o problema da pessoa.
- i) Primeiro vou procurar remédio caseiro.
- j) Não.
- k) Não.
- l) O próprio algodãozinho.

Indivíduo 6 - Sexo: Feminino - Idade: 41 anos - Escolaridade: Ensino Fundamental Incompleto

- a) Yvyra pytã.
- b) Tirar uma parte da casca.
- c) A casca que você tirou deve ferver pra depois tomar.
- d) Gripe, estômago e quando o útero da mulher estiver doendo.
- e) Criança, homem, mulher todos podem tomar.
- f) Ferver para pessoa tomar.
- g) Eu indico tomar 3 vezes por dia: de manhã, meio dia e a tarde.
- h) Sim esse é bom já aprovei. Eu mesmo já fui curado com esse remédio, curei também os meus filhos.
- i) Primeiro eu vou na farmácia comprar remédio e em seguida vou procurar o remédio caseiro para ajudar, se porventura esses remédios não resolver aí sim eu vou ao médico.
- j) Não.
- k) Não.
- l) Olha tem um monte, mas para isso temos que sair para procurar.

Indivíduo 7- Sexo: Feminino - Idade: 47 anos - Escolaridade: Ensino Primário Incompleto

- a) Nharakati'yan.
- b) Raiz.

- c) Depende! Como é indicado pra tudo (câncer, febre, se tiver problemas nos olhos), no caso se a pessoa estiver com febre pegar a raiz e tentar raspar bem ele e em seguida colocar na cabeça, em geral é bom você amarrar com um pano.
- d) Câncer, febre, olhos, é indicado pra tudo, por isso que é conhecido também como “pohã guassu”.
- e) Depende da pessoa.
- f) Entrevistada respondeu a mesma coisa que na letra C (não fugiu muito).
- g) Depende da pessoa, pois esses remédios é diferente do remédio da farmácia.
- h) Sim esse é muito bom, já provei mesmo e foi a minha falecida bisavó que me contou.
- i) Quando eu fico doente ou os meus filhos eu não vou ao médico. Eu mesmo procuro o remédio caseiro. Aqui nós somos assim tudo no remédio caseiro.
- j) Não.
- k) Não.
- l) No caso é próprio nharakati'yrãn.

Indivíduo 8 - Sexo: Masculino - Idade: 59 anos - Escolaridade: Ensino Primário Incompleto

- a) Hapo e ãva (rapoe enva).
- b) Raiz.
- c) É indicado para as mulheres no caso depois que ela tiver um bebê a mulher tem que tomar, pois por dentro as mulheres depois do parto, como que vou falar, ela não está bem ainda, ou seja, ela precisa tomar (Hapo e ãva) para não sentir essas dores.
- d) Para as mulheres pós parto.
- e) Ela tem que tomar até ela se sentir bem, pois é importante, as mulheres.
- f) Ferver.
- g) Ela tem que tomar todos os dias até se recuperar bem.
- h) Todos os remédios caseiro é muito bom, os remédios te curam mesmo, eu mesmo já aprovei não só desse remédio mas de vários outros.
- i) No meu caso agora primeiro eu vou ao médico e só depois que vou procurar remédio caseiro (inhi rurã) para ajudar o remédio da farmácia.
- j) Não.
- k) Não.
- l) Tem ainda aqui pra baixo onde eu moro tem um monte e se você quiser saber mais vem outro dia que eu te falo mais até vou te mostrar alguns desses remédios.

Indivíduo 9 - Sexo: Feminino - Idade: 58 anos - Escolaridade: Ensino Primário Incompleto

- a) Sucupira.
- b) Raiz.
- c) Ferver.
- d) Dor de barriga.
- e) Todos (criança, homem e mulher).
- f) Depois de ferver a pessoa tem que tomar.
- g) A pessoa tem que tomar até se sentir uma melhora da dor de barriga.
- h) Esse remédio sara a pessoa da dor de barriga, ele é bom.
- i) Primeiro eu busco tomar remédio caseiro e depois vou ao médico também.
- j) Não.
- k) Não.
- l) Tem um monte, entre elas estão a Marcela que é bom para a diarreia e Taperyva Rapo.

Indivíduo 10 - Sexo: Masculino - Idade: 68 anos - Escolaridade: Analfabeto/Só aprendeu assinar o seu nome

- a) Tamiarã.
- b) Raiz.
- c) Ferver.
- d) Febre.
- e) Todos.
- f) Depois de ferver a pessoa tem que tomar, mas depois de esfriar.
- g) Vai depender da pessoa.
- h) Esse é bom tomando a pessoa vai se sentir uma melhora da febre.
- i) Primeiro manda para o médico e só depois que procuramos o remédio caseiro.
- j) Não.
- k) Não.
- l) Essa que citei ainda encontramos aqui na nossa aldeia.

Indivíduo 11 - Sexo: Masculino - Idade: 26 anos - Escolaridade: Ensino Superior Completo

- a) Seyro.
- b) Casca.
- c) Ferver.

- d) É indicado para varias coisas mitã kamby ryru jere (kuaio virado).
- e) Neste que eu citei quem usa são as crianças recém nascido.
- f) Os pais devem dar banho no bebê.
- g) Como é uma criança é bom três vezes ao dia.
- h) Que a criança seja recuperado o mais rapido possível.
- i) Primeiro eu vou ao médico e em seguida peço ajuda aos meus parentes que são mais velhos para fazer pra mim o remédio caseiro, eu mesmo não sei muita coisa só sei essa que citei e alguns só.
- j) O remédio caseiro não faz mal, isso porque os remédios que estão em farmacias foram tudo feito dos remédios caseiros.
- k) Não.
- l) Essa não saber te responder como eu falei sei pouca coisa sobre remdio caseiro, mas vejo sempre que se alguém quiser encontrar um já é dificil para encontrar.

Indivíduo 12 - Sexo: masculino - Idade: 25 anos - Escolaridade: Ensino Médio Completo

Eu não vou saber te responder sobre essa pesquisa porque eu não conheço nada sobre remédio caseiro, mas eu acho que é importante fazer uma pesquisa dessa e tentar construir sobre esse projeto que você falou.

Indivíduo 13 - Sexo: Feminino - Idade: 52 anos - Escolaridade: Ensino Fundamental Incompleto

- a) Yrunde'y.
- b) Casca.
- c) Ferver.
- d) Pelo que eu sei ele é bom para dor de estômago.
- e) Todo mundo, criança, adulto e mulheres.
- f) Depois que ferver a pessoa deve tomar.
- g) Depende da pessoa, mas seria bom a pessoa tomar três vezes ao dia.
- h) Curar a pessoa.
- i) Primeiro eu procuro remédio caseiro e só depois que eu vou ao médico, isso se for um caso simples. Como por exemplo fratura aí já vou direto para o médico.
- j) Não.
- k) Não.

- 1) Tem monte de remédio caseiro que já é difícil para encontrar, mas se agente sair para procurar agente encontramos.

Indivíduo 14 - Sexo: Feminino - Idade: 45 anos - Escolaridade: Ensino Médio Completo

- a) Yvyrachin.
- b) Casca.
- c) Ferver pouquinho ou nem precisa ferver.
- d) Essa é bom para as mulheres grávidas, pois durante a gravidez a mulher deve tomar banho nesse remédio para que ela possa ter um parto normal evitando dessa forma o parto cesariana.
- e) Neste caso as mulheres.
- f) Tomar banho.
- g) A mulher precisa tomar banho durante todo o processo de sua gestação.
- h) Agente fala que para que a criança possa nascer mais rápido, evitando dessa forma o parto cesariana.
- i) Primeiro eu vou a farmacia comprar remédio e depois busco procurar também remédio caseiro e quando tudo isso não resolve vou ao médico.
- j) Não.
- k) Não.
- l) Posso falar que é o próprio Yvyrachin.

Indivíduo 15 - Sexo: Feminino - Idade: 48 anos - Escolaridade: Ensino Fundamental Incompleto

- a) Kangorosa.
- b) Raiz.
- c) Pra tomar como um chá é bom ferver, mas também pode tomar no terere, chimarrão.
- d) Esse remédio é bom para a circulação sanguínea, ele limpa as sujeiras que estão no seu sangue.
- e) Todos.
- f) Chá, terere ou chimarrão.
- g) Depende da pessoa.
- h) Melhora a circulação sanguínea.
- i) Primeiro eu procuro o remédio caseiro e só depois que vou no posto de saúde para me consultar com o médico.

- j) Não.
- k) Não.
- l) É o próprio kangorosa.

Indivíduo 16 - Sexo: Feminino - Idade: 32 anos - Escolaridade: Ensino Fundamental Incompleto

- a) Rapo ryjuiva.
- b) Tudo.
- c) Ferver.
- d) Para machucadura.
- e) Todas as pessoas que se machucar isso se a pessoa quer usar também, pois hoje em dia é difícil alguém valorizar o remédio caseiro.
- f) Depois que ferver lavar no local que foi machucado.
- g) Eu recomendaria duas vezes; uma ao acordar e outro bem antes de dormir.
- h) Que a pessoa seja curado.
- i) Eu mesmo primeiro vou ao médico e só depois procuro remédio caseiro. Às vezes eu vou direto na farmacia comprar remédio.
- j) Não.
- k) Não.
- l) Tem um monte até esse rapo ryjuiva já é um pouco difícil para encontrar, mas não é impossível.

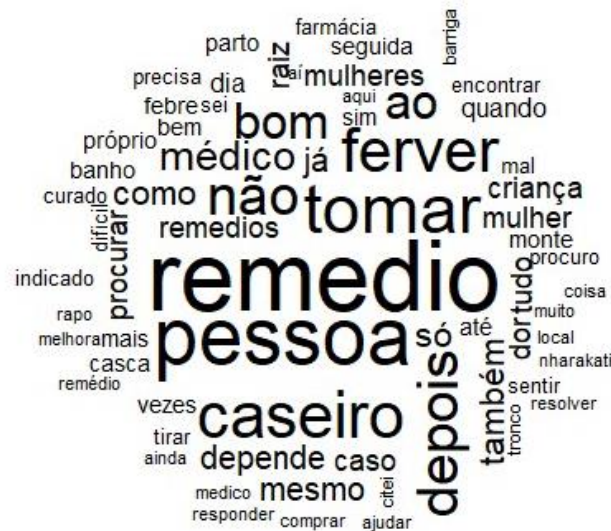
Cumpramos observar que ante as questões (j) e (k), todos os entrevistados foram veementes ao reafirmar a sua crença nos poderes curativos das ervas, afirmando que as plantas não fazem mal, bem como desconhecer casos de efeitos colaterais advindos do uso dessas.

Outro ponto a ser observado é que conforme aponta Bertolo (2015), e verificado nesse trabalho, entre aqueles mais jovens como o Indivíduo 3 (24 anos), que afirmou não saber responder; o Indivíduo 11 (26 anos), que apesar de responder ao questionário, quando perguntado sobre remédios que não são mais encontrados na região afirmou não saber, por não conhece muito sobre as ervas; o Indivíduo 12 (25 anos), ainda que afirmando desconhecer o assunto, afirma que entende a importância de se conduzir pesquisas e projetos que visam resgatar essa cultura.

O primeiro constructo extraído do software IRAMUTEQ foi a nuvem de palavras, que conforme Mendoza (2021, p. 86), esta ferramenta permite uma representação visual das

palavras mais utilizadas no texto, no caso em epígrafe, as palavras mais utilizadas pelos entrevistados, vejamos:

Figura 2 - Nuvem de palavras composta pelas respostas de todos os entrevistados



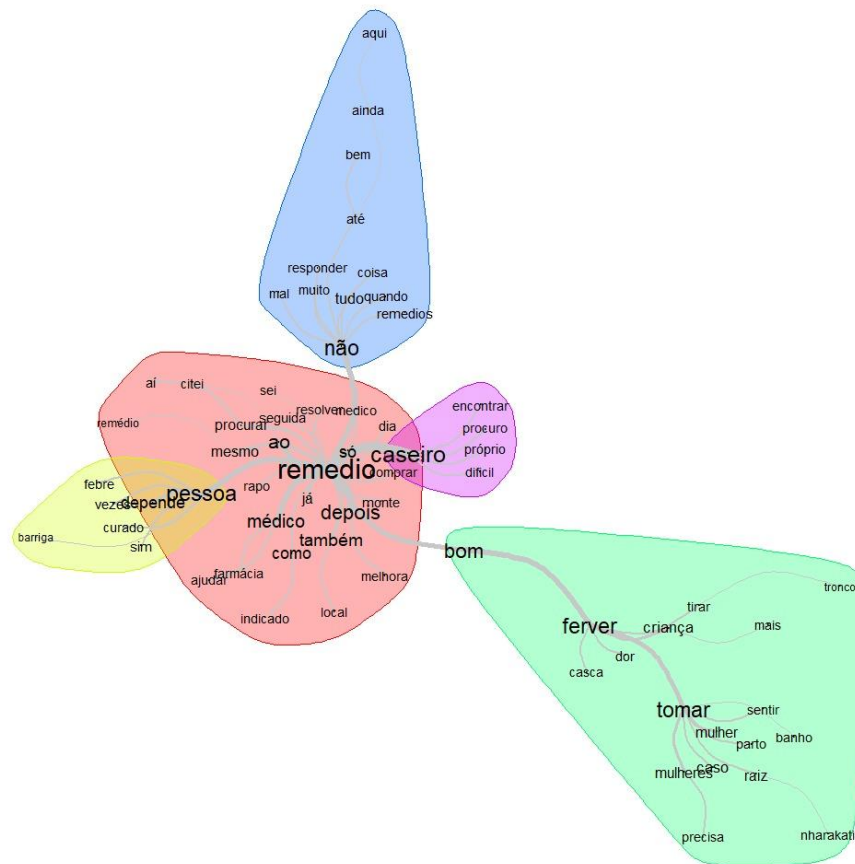
Fonte: Elaborado pelos autores com base nas entrevistas e com o uso do software IRAMUTEQ

Da nuvem de palavras – Figura 2, se pode observar algumas palavras representativas, que permitem determinar um perfil argumentativo da comunidade, sendo as palavras destacadas aqui: Remédio, Pessoa, Caseiro, Tomar, Ferver, Depois e Médico.

Cabe destacar, que é verificado nas entrevistas, quando se indagou a respeito de quanto ao uso de plantas medicinais como primeira estratégia de tratamento para problemas de saúde que dos 16 entrevistados, 6 não adotam as plantas como primeira estratégia, sendo que os indivíduos 6 e 14 afirmam recorrer primeiramente à farmácia, depois remédios caseiros e em último caso recorrem ao médico. Já os indivíduos 8, 10, 11 e 16 afirmam primeiramente recorrer ao auxílio médico e utilizam as plantas como complemento ao tratamento. E apenas o Indivíduo 7 afirma não recorrer ao médico, adotando assim apenas as plantas como medicamentos.

Recorremos ainda à análise de similitude, que conforme Mendoza (2021, p. 87), demonstram a aproximação de palavras, permitindo estabelecer uma ligação entre as palavras que compõem a argumentação dos entrevistados.

Figura 3 - Análise de similitude composta pelas respostas de todos os entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas entrevistas e com o uso do software IRAMUTEQ

O primeiro ponto observado, na cor roxa da figura, é a proximidade das palavras “remédio e caseiro” com “encontrar, procuro, próprio e difícil”, o que se percebe quando se questionou sobre plantas que não se encontram mais na região é que a maior parte dos entrevistados ressaltou as dificuldades de encontrar inclusive a própria planta citada na entrevista. Essa observação nos remete ao fato de conforme citado anteriormente, a cobertura vegetal natural da região, conforme Atlas Brasil (2017) é de 8,37%, suscitando aí uma necessidade de resgate da flora local.

No canto inferior direito, em verde, temos a aproximação das palavras “bom, ferver e tomar”, essas ligas a “raiz, casca, tirar, dor, mulher, criança, banho”, indicando, em respostas as perguntas (b), (c) e (d), a parte utilizada, as formas de uso e indicação das plantas.

Por fim, o que se observa ao centro da Figura 3 vai de encontro ao que se observa na figura 2, uma estreita ligação entre “médico, caseiro, também, depois e seguida”, reforçando a narrativa obtida nas entrevistas, de que há um misto de utilização dos remédios tradicionais com a busca por cuidados médicos convencionais.

5 CONCLUSÕES

A cultura indígena como patrimônio cultural imaterial brasileira deve ser preservada, e partindo dessa máxima tem-se que em esses elementos culturais abrange os saberes, crenças e tradições locais. E nesse sentido, suas práticas curativas, que englobam suas rezas e também a elaboração de medicamentos extraído de plantas típicas da região onde vivem, são objetos a serem preservados.

Ante a evidencia de que muito dessa cultura, seja pela falta de conhecimento sobre o tema, principalmente entre os mais jovens, seja pelo fato de não se encontrar ou ser muito rara a localização dessas plantas, em função da baixa cobertura vegetal natural na região, que cedeu espaço à monoculturas dos grandes latifúndios, suscitamos a necessidade de um projeto de resgate da flora local a partir do cultivo dessa plantas, com a criação de um Jardim Etnobotânico, idealizado pelo Professor Carlos Buson Buesa/UEMS, ideia a qual tivemos acesso de forma oral, consistindo no resgate dessas plantas a partir de um movimento de dentro para fora, onde os próprios indígenas apontam quais plantas são necessárias, fazem o cultivo e repassam esses conhecimentos, principalmente aos mais jovens e à comunidade local.

Ademais, pode-se observar a relevância de estudos similares e mais aprofundados, envolvendo outras áreas do conhecimento, a fim de alinha desenvolvimento e preservação cultural. Esse trabalho se limitou a ouvir os indígenas da Aldeia Amambai, não se efetuou a validação se esses medicamentos apontados realmente fazem parte da cultura local ou se traz elementos de outras etnias, não se buscou informações botânicas ou mesmo o uso dessas plantas na composição de fármacos utilizados atualmente, temas esses que abrem campo a investigações por outras áreas do saber.

REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M. C. M. Use and diversity of medicinal plants in Santo Antonio do Leverger, MT, Brazil. **Acta Botanica Brasílica**, v.16, n.2, p.189–203, 2001.
- CARVALHO, A. C. B.; NUNES, D. S. G.; BARATELLI, T. G.; SHUQAIR, N. S. M. S. A. Q.; NETTO, E. M. Aspectos da legislação no controle dos medicamentos fitoterápicos. Amazonas. FUCAPI. **Revista T&C Amazônia**, ano v, n.11, p. 26-32, Manaus. 2007. ISSN: 1678-3824.
- HOEFFEL, J.L.M.; GONÇALVES, N.M.; FADINI, A.A.B.; SEIXAS, S.R.C. Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APA's Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. **Revista Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**. Rio de Janeiro, [S. V.] n.1, p. 1-25, 2011. ISSN: 2238-1627.

IBGE. **Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas**. 1990. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LINDENMAIER, D.S.; PUTZKE, J. Estudo etnobotânico em três comunidades Mbya/Guarani na região central do Rio Grande do Sul, Brasil. **SciELO, Revista Caderno de Pesquisa**, Série Biologia, v. 23, n.3, p. 6-18, Santa Cruz do Sul. 2011. ISSN: 1677- 5600.

MARISCO, G.; ROCHA, R. (2016). Estudos etnobotânicos em comunidades indígenas no Brasil.

MATTOS, S. M. N. DE; OLIVEIRA, K. F. DE. Ecologia dos saberes: o etnoconhecimento sobre o uso das plantas medicinais do povo Paiter Suruí. **ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação**, v. 3, n. Especial, p. 15-28, 23 nov. 2021.

MELLO, Juliana Loureiro de. **A construção da identidade do jovem indígena a partir da proposta da educação no campo**. 2019.

Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <[http://pib.socioambiental.org/pt/c/politicas-indigenistas/orgao-indigenista-oficial/o-servico-de-protecao-aos-indios-\(spi\)](http://pib.socioambiental.org/pt/c/politicas-indigenistas/orgao-indigenista-oficial/o-servico-de-protecao-aos-indios-(spi))>. Acesso em: 17 maio 2022.

SANDES, R. DA. S.; CASTRO, R. Comunidades tradicionais e culturas para o desenvolvimento sustentável: o caso de “comum” no Recôncavo Baiano. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais Diversidades e (Des) Igualdades. **Anais...** Universidade Federal da Bahia (UFBA) Campus de Ondina. Salvador. 2011.

SANTOS, M.L.; ARAÚJO, E.M.; BATISTA, A.R. Plantas medicinais usadas pelos índios Kambiwá Ibimirim – PE. **Revista Brasileira de Informações Científicas**, Paraíba, IBEA, v.1, n.1, p. 78-85, 2010. ISSN: 2179-4413.

SONAGLIO, Cláudia Maria; ZAMBERLAN, Carlos Otavio; BUSÓN, Carlos. **Patrimonialização como estratégia de desenvolvimento regional: uma proposta para o “Caminho para os ervais”** Profanações (ISSNe – 2358-6125) Ano 7, n. esp., p. 43-60, fev. 2020.

SOUZA, M.A.R; WALL, M.L.; THULER, A.C.M.C.; LOWEN, I.M.V.; PERES, A.M. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2018; 52:e03353. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>.

Terra indígena Amambai. Disponível em: <<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3576>>. Acesso em: 17 maio 2022.

Terra indígena Jaguari. Disponível em: <<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3813>>. Acesso em: 17 maio 2022.

Terra indígena Aldeia Limão Verde. Disponível em: <<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3571>>. Acesso em: 17 maio 2022.

VALIENTE, Celuniel Aquino. Modos de produção de coletivos Kaiowá na situação atual da reserva de Amambai, MS. 2019.